

# D&D

REVISTA



CAPA  
HUDSON YARDS

PERFIL  
TOIA LEMANN

DESTINO  
TEL AVIV

## QUE ANO DE DESAFIOS!

Somos estimulados a nos reinventar a todo momento e 2019 chegou para potencializar nossa capacidade. Nunca se trabalhou tanto e nosso segmento segue mostrando que é o termômetro da economia brasileira. Embasados na retomada do crescimento da construção civil, o mercado imobiliário também ascende e, consequentemente, nosso mercado também.

Para mostrar inovação, você vai encontrar na revista, estampada na nossa capa, o complexo The Hudson Yards, em Nova York. O empreendimento abriga torres residenciais, hotelaria, gastronomia, entretenimento e compras, com projetos arquitetônicos assinados por escritórios de peso, como Foster + Partners e Diller Scofidio + Renfro. Já se tornou cartão-postal da cidade a escultura The Vessel, do britânico Thomas Heatherwick. Uma prova de que a arquitetura favorece o crescimento e desenvolvimento da cidade.

Expandindo nossos horizontes, chegamos em Cingapura, com o recém-aberto Jewel, um complexo de compras, gastronomia e hotelaria, dentro do aeroporto de Cingapura. O incrível projeto, do arquiteto israelense-canadense Moshe Safdie, abriga uma cascata artificial. Mas, as novidades de Safdie cruzam oceanos e chegam em breve ao Brasil com o projeto do Centro Educacional e de Pesquisa do Hospital Albert Einstein, em São Paulo.

Falando em aeroporto, teremos uma matéria sobre o terminal da TWA no aeroporto JFK, de Nova York, que foi transformado em um hotel, recém-inaugurado. A construção é um trabalho icônico do arquiteto finlandês Eero Saarinen, autor também do projeto de outro aeroporto, o Washington Dulles Internacional, na capital norte-americana.

A edição traz ainda uma matéria sobre Tel Aviv. A cidade israelense abriga o maior número de construções do estilo Bauhaus no mundo. O movimento, a propósito, completa 100 anos em 2019. Além de um perfil com a estilista Toia Lemann, que abre sua morada no Rio com exclusividade para a Revista D&D, os 30 anos do Memorial da América Latina, o crossover entre moda e décor em marcas como Gucci, Louis Vuitton, Hermès e Armani.

Boa leitura!

Um abraço,  
**Angelo Derenze**  
Diretor Geral do D&D Shopping



## 14 COLUNA

Em sua estreia na revista, Daniela Filomeno Seripieri dá dicas de Viena

## 16 CAPA

Gastronomia, compras e muito mais nos Hudson Yards, em NYC

## 20 ARQUITETURA 1

O incrível projeto de Moshe Safdie para o aeroporto de Cingapura

## 26 ARQUITETURA 2

Terminal TWA, de Eero Saarinen, vira hotel, em Nova York

## 30 DESTINO 1

Arquitetura e muito mais em Tel Aviv, nos 100 anos da Bauhaus

## 36 DESTINO 2

Os novos bangalôs de vidro de Vik Puro, na vinícola Vik, no Chile

## 42 MAISON&OBJET

Uma prévia da feira de design, que acontece em setembro, em Paris

## 44 D&D VISITA

A morada da estilista e psicanalista Toia Lemann, no Rio de Janeiro

## 50 CROSSOVER

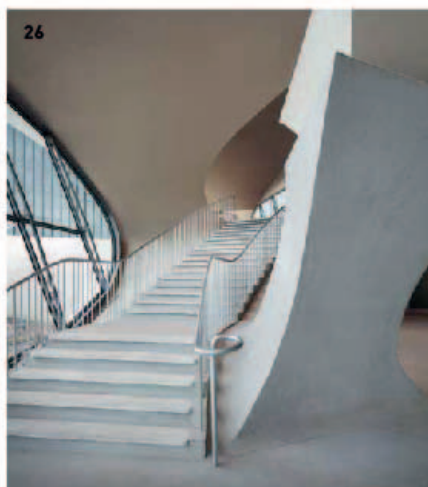
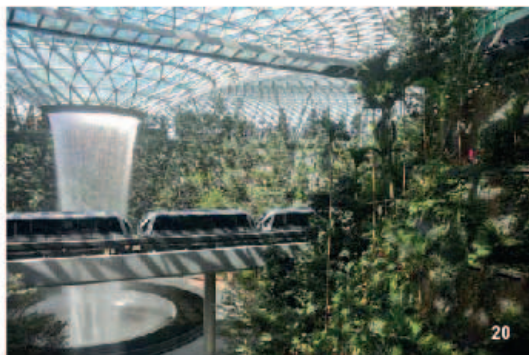
Moda e décor estão cada vez mais próximos em grifes de peso

## 56 CULTURA

Os 30 anos do Memorial da América Latina, em São Paulo

## 60 SOCIAL

Os destaques dos eventos mais recentes no D&D Shopping



FOTOS: CHLOE LUCAS

D&D  
ANGELO DERENZE  
DIRETOR GERAL D&D

DANIEL MASTROPIETRO  
MARKETING E RELACIONAMENTO

Agradecimento  
MD ASSESSORIA

TIRA 08H  
10.000 EXEMPLARES

D&D SHOPPING

AVENIDA DAS NAÇÕES UNIDAS, 12555  
CEP: 04578-903 BROOKLIN NOVO  
Tel.: 11 3043 9000

DEDSHOPPING.COM.BR



DEDSHOPPING

tailormade  
moda e arquitetura em diálogo

EDITORIAL  
EDUARDO SIMÕES  
eduardo.simoes@iraccontent.com.br  
EDITOR CHEFE

MARILIA MARTINS  
EDITORA DE ARTE

JULIANA PROCESSO  
PRODUTORA EXECUTIVA

EDU HIRAMA  
PROJETO GRÁFICO

EVERALDO GUIMARÃES  
TRATAMENTO DE IMAGENS  
E PRÉ-IMPRESSÃO

BETO DICKER  
PRODUÇÃO GRÁFICA

CAMILA MAIA, CINDY WILK,  
JOANA RAMALHO, JULIANE ALBUQUERQUE,  
ROBERTO AGOLAFIO JUNIOR  
COLABORADORES

CAMILA AVESANI  
ASSESSORIA DE IMPRENSA

financeiro@iraccontent.com.br  
FINANCEIRO@ADMINISTRATIVO

rodrigo@brasiltraveltmedia.com.br  
COMERCIAL

CARMEM MADALOSSE  
c.madalosso@wccp.com.br  
COMERCIAL LOJISTAS SHOPPING D&D

Revista D&D é uma publicação de Tailor Made

CAPA  
The Vessel, Nova Iorque



# A CAPITAL DA MÚSICA CLÁSSICA

Viena é elegante, sofisticada, histórica e culta. Os mais importantes compositores passaram por aqui algum tempo de sua vida, de Mozart a Strauss

por DANIELA FILOMENO SERIPIERI



Do Império Austro-Húngaro, uma das mais poderosas dinastias, que trouxeram a exuberância e esplendor das construções vienenses. O Complexo Hofburg, antiga residência dos imperadores, tem um espetacular palácio, unindo praças e palácios em seu entorno e reforçando toda a importância e poder nesta era. Capital imperial desde o século XV, a imponência de seus edifícios históricos também foi moradia de Mozart e outros importantes compositores de música clássica e óperas, como como Strauss, Beethoven e Schubert, deixando um legado musical à cidade. Tanto que Viena possui mais de 50 teatros e óperas. Viena merece ser degustada com calma, dos palácios das suas icônicas - e atuantes - imperatrizes Sisi e Maria Theresa, responsável por instituir ensino para todas as crianças, entre outros legados. Do Museu de Antropologia, Cerâmica, Belas Artes e Ciências Naturais são alguns dos programas culturais imperdíveis na culta cidade.

Viena respira música clássica e suas construções seguem a delicadeza, beleza e a sofisticação das suas sinfonias. Uma das mais elegantes cidades da Europa, tem quatro vezes o tamanho de Paris com 800 parques em seu território, o que a coloca também entre as mais verdes da Europa. Em meio a beleza histórica, a cidade tem mais de 1,3 km de ciclovia, o que permite cruzar a cidade toda de bicicleta.

Para se localizar, o centro antigo de Viena é delimitado pela Ringstrasse, anel viário que abrigava a antiga muralha, que determinava os limites da cidade, derrubada pelo imperador Franz-Josef. Em seu entorno, uma série de "novos" edifícios imponentes foram construídos, como a Ópera e sede da prefeitura. Na parte antiga ou cidade interna, Innere Stadt, de resquícios romanos a prédios esplêndidos e a mais importante Catedral gótica da história, Stephansdom (Santo Estevão), vale pegar o elevador e ter vista da cidade e seu telhado todo trabalhado em pastilhas. Destaque o Kunsthistorisches Museum de Viena (Belas Artes) já vale só pelo edifício. Isso se não tivesse

uma coleção de Rembrandt's, Pieter Bruegel e outros masters da pintura. Além de relíquias e um acervo riquíssimo. Para construir, limites de material não foram impostos para os idealizadores, e eles não economizaram: dá para ver na escadaria logo na entrada a variedade e qualidade dos materiais (mármore, afrescos e folhas de ouro).

## MOZART

Mozart nasceu em Salzburgo e morou em Viena, terra que abrigou os grandes compositores de sinfonias e óperas. Aos 8 anos compôs sua primeira sinfonia, nesta época estava fazendo um tour de apresentações com sua irmã, que também era compositora, organizado por seu pai (ficou em turnê dos 7 aos 10 anos).

Durante 10 anos Mozart viveu em Viena, cidade em que se apaixonou e casou, e por isso Burggarten tem um lindo monumento erguido em homenagem ao compositor, assim como a casa onde casou e morou também virou ponto turístico. Morreu aos 35 anos e foi enterrado em uma vala comum, mesmo sendo famoso, não se sabe ao certo a localização até hoje.

Ir à Viena, cidade que respira música, e não assistir a um concerto é algo impensável. Diariamente tem apresentações para todos os gostos e bolsos.



História, música clássica e alta gastronomia fazem da capital austríaca um destino incontestável



## ONDE COMER?

Sentar em um café e observar o vai e vem, principalmente nos locais onde célebres compositores passaram, é obrigatório em Viena. Comece pelo Cafe Central, dentro do monumental Palais Ferstel, antigamente (ele é de 1876), era ponto de encontro de poetas, filósofos e afins, como Peter Alterberg e Sigmund Freud, e seu ambiente já pertenceu à Bolsa de Valores vienense. Comandado pela mesma família há mais de 40 anos, o Cafe Landtmann Patrimônio Cultural Imaterial da UNESCO te leva a viajar no tempo. Lá você será apresentado a elementos marcantes e históricos de outros séculos, como cadeiras originais do estilo Thonet, da era imperial, e também espelhos da década de 1920. E dentro do museu de Belas Artes, o Kunsthistorisches Museum Wien, o café

que leva o mesmo nome é suntuoso, assim como todo o edifício que não teve teto no orçamento para sua construção. Uma das mais verdes cidades da Europa, os parques são parte da rotina tanto dos locais como de quem a visita. Afinal, são 800 parques, somente em Viena. Em um deles, no Stadtpark, uma construção moderna, um monólito com cubos de vidro oferece a melhor gastronomia da cidade: Steirereck. O 14º melhor restaurante do mundo (pela lista The World 50 Best Restaurants) e duas estrelas no Michelin, foi construído de uma forma para que você interaja com o parque. O chef possui uma fazenda de onde traz ingredientes orgânicos, sem alterar a estrutura e sabor. O menu degustação custa 149 euros com seis pratos, sendo que no almoço possui uma versão reduzida por 98 euros com quatro pratos, além de à la carte.

## ONDE FICAR?

O Palais Coburg tem uma arquitetura dos anos 1840 e foi transformado em hotel em 2003, transformando-se no mais imponente da cidade. Atrás da fachada neoclássica recentemente restaurada, suas 34 suítes combinam um ambiente histórico e características medievais incorporadas com elementos de design contemporâneo e tecnologia. Seu restaurante, com assinatura do renomado Silvio Nickol, é detentor de duas estrelas Michelin. Já o Imperial - construído para a realza, foi a antiga residência vienense do Príncipe de Württemberg, até 1873. Hotéis de cadeias luxuosas também estão na cidade, como o Ritz Carlton, com um rooftop que proporciona uma vista imperdível da cidade, o Bristol, com mais de 125 anos de história e localizado ao lado da Ópera Estatal de Viena, e o New Park Hyatt, aberto em 2014.



## O NOVO POINT DE NY

No West Side, próximo ao parque suspenso The High Line, o distrito Hudson Yards apresenta construções escultóricas e uma série de atrações

por ROBERTO ABOLAFIO JUNIOR

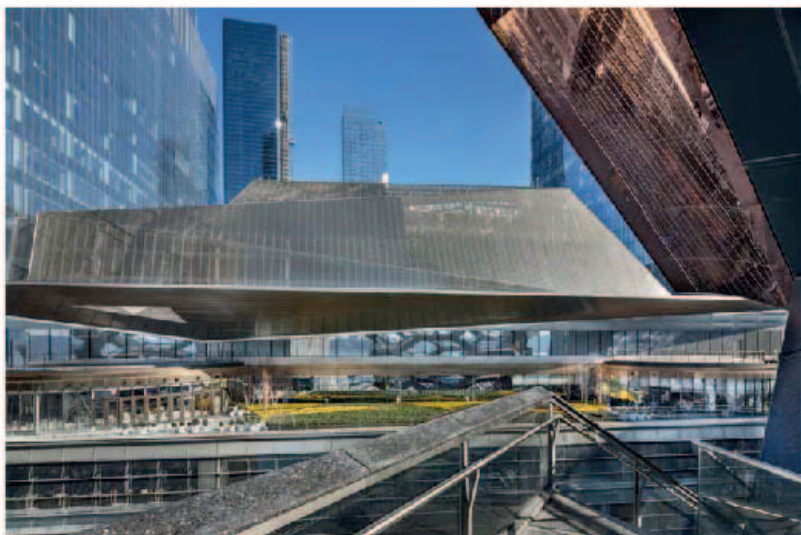


Parece um turbante! Não, uma colmeia! Não, um ovo Fabergé! Quem agora vai a Nova York e visita Hudson Yards, novo distrito no West Side de Manhattan, certamente cai na brincadeira de arriscar com qual forma acha que se assemelha The Vessel – apelido de uma estrutura-escultura de 46 metros de altura, composta de 154 lances de escadas intrincadamente interconectados, com 2.500 degraus, e 80 plataformas, em uma espécie de labirinto. De aço com revestimento na cor cobre, a criação com desenho orgânico do arquiteto inglês Thomas Heatherwick chama mesmo a atenção e tem tudo para se tornar mais um ponto turístico supervisitado na

cidade. Afinal, a partir dele é possível ter diferentes visões da urbe. Segundo aquele profissional, a pergunta-chave que o levou a desenhar o lugar foi: "Por que não criar um espaço público no ar?"

O bairro pretende ser o destino certo para fashionistas, amantes da arte e que tais. Os números são grandiloquentes. Maior empreendimento imobiliário privado de Nova York desde o Rockefeller Center, o distrito erguido do nada ocupa uma área de 11 hectares ao custo de US\$ 25 bilhões de dólares – um investimento das empresas Related Companies e Oxford Properties Group.

No alto, a estrutura triangular desponta em um dos prédios. Na página à esquerda, detalhe da estrutura The Vessel, com suas escadarias, projeto do inglês Thomas Heatherwick



Em um centro são mais de 100 lojas, incluindo a primeira Neiman Marcus de Nova York, além de Cartier, Dior, Fendi, Kenzo e Rolex, entre outras. Junta-se a elas uma coleção de bons restaurantes, como os do chef Thomas Keller e do restaurateur David Chang. À parte disso, haverá aproximadamente 4.000 residências. Já o Equinox Hotel oferece 212 quartos para se hospedar com estilo em meio a tantas novidades.

Do total, metade do espaço destina-se ao uso público. A porção leste de Hudson Yards inclui dois hectares de jardins e praças, projetados por Nelson Byrd Woltz. A ideia é que esses locais se transformem em um novo ponto de encontro. Ali há mais de 28 mil plantas de diferentes cores, formas e texturas, além de 200 árvores maduras e nativas do estado de Nova York.

The Shed, por sua vez, é um centro cultural que comissiona, produz e apresenta atividades de artes cênicas, artes visuais e cultura pop. Trata-se de uma espécie de galpão, concebido por Diller Scofidio + Renfro. Tem, por exemplo, uma concha retrátil que cria espaço para apresentações, instalações e eventos em larga escala. Interessante é que se conecta com The High Line – o famoso parque suspenso também assinado por aquele escritório nova-iorquino.

O evento de inauguração do distrito, em março, marcou a abertura das lojas e dos restaurantes, dos es-

Acima, as diferentes arquiteturas geram uma sobreposição de planos. Abaixo, ao fundo, o edifício comercial 10 Hudson Yards, assinado por Kohn Pedersen Fox



Foto: S. Swartz



paços públicos, além da conclusão substancial do edifício comercial 30 Hudson Yards. Com 560 metros de altura, é o mais alto dali e abrigará o maior deck de observação ao ar livre no hemisfério ocidental. Ele foi projetado por Kohn Pedersen Fox, como a torre 10, concluída em 2016, que abriga empresas da grandeza de L'Oréal e SAP. Ambas as edificações se relacionam. "Quase geológicas, as torres sobem em forma cristalina, gesticulando uma para a outra em um tipo de dança espacial urbana", disse William Pedersen, sócio-fundador do escritório. Detalhe: nem tudo está pronto, como a torre 50, criação de Foster + Partners, firma do arquiteto inglês Norman Foster, a ser entregue em 2022.

Agora, há um fato inegável: se ganhou logo de cara muitos admiradores, alguns consideram que o empreendimento está mais para a estética de Dubai, nos Emirados Árabes, com suas torres espelhadas e certo artificialismo, e longe da essência da cidade. Seja qual for sua opinião, para o bem ou para o mal, é certo que Nova York não será mais a mesma com Hudson Yards.

À direita, algumas das principais construções do complexo. No alto, detalhe do acabamento espelhado





## JOIARARA

Com impactantes jardins e a maior cachoeira interna do mundo, o recém-inaugurado Jewel Changi Airport, em Cingapura, já é um ícone. O centro leva a assinatura do arquiteto Moshe Safdie, também autor do resort Marina Bay Sands e futuro projeto em São Paulo

por ROBERTO ABOLAFIO JUNIOR

Para o renomado arquiteto israelense-canadense Moshe Safdie, titular do escritório Safdie Architects, "projetar sem a intenção de construir é uma falha por definição, porque não é arquitetura". Isso não significa que todos os projetos de um profissional precisem ser necessariamente sair do papel, até porque existem diferentes razões pelas quais às vezes isso não ocorre. "Provavelmente mais de 50% do meu trabalho não foi construído", já disse ele. "Quando reviso esse trabalho não editado, vejo que parte dele é o mais significativo já feito por mim." Agora, significativo também é seu novo projeto em Cingapura, o Jewel Changi Airport, devidamente posto de pé.

Concebido para ser um conector entre os terminais existentes no aeroporto, o centro recém-inaugurado de 135 mil metros quadrados, acessível ao público em geral, inclui instalações para

operações do aeroporto, jardins internos, atrações de lazer, lojas, restaurantes e cafés, além de um hotel. O edifício liga-se aos sistemas de transporte da cidade e diretamente ao terminal do aeroporto, como também aos terminais dois e três através de pontes para pedestres.

O conjunto faz jus à reputação de Cingapura ser "uma cidade em um jardim". Basta ver o Forest Valley. Trata-se de um jardim interno, com mais de 200 espécies de plantas, em que há trilhas, cascatas e áreas de estar. Além disso, o local conta com um Vórtice de Chuva, cujo visual é bem marcante. Como Cingapura experimenta tempestades frequentes, aquele foi pensado para canalizar a chuva. A mais alta cachoeira interna do mundo cai desde um óculo no teto percorrendo sete níveis até o chão. Esse fluxo resfria naturalmente o ar sob a cúpula, sendo que a água capturada é reuti-

Em meio ao Forest Valley, com mais de 200 tipos de plantas, um caminho leva ao Vórtice de Chuva



lizada no prédio. Peter Walker e Partners Landscape Architects criaram a floresta interna, enquanto a empresa Buro Happold projetou o telhado de vidro e aço, em forma de bagel, que ocupa mais de 200 metros em seu ponto mais largo.

Segundo o escritório, a geometria de Jewel está baseada naquela cúpula toroidal semi-invertida, com estrutura e sistema de fachada que permitem um interior quase sem colunas. "Essa cúpula cria um novo tipo de experiência espacial, um vasto jardim iluminado pelo dia, combinado com sete níveis de instalações para compras e operações do aeroporto", disse Safdie, que começou o projeto em 2014. "A luz penetra em todos os lugares, enquanto o teto, através da cúpula, cria uma cachoeira dramática."

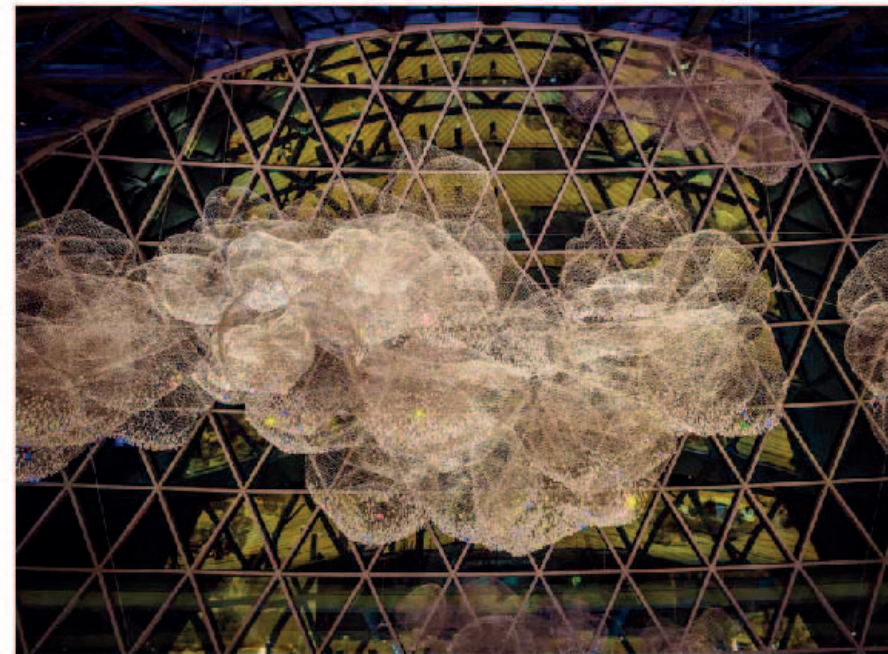
À esquerda, um labirinto em meio a cercas-vivas é um dos elementos encontrados no Canopy Park. No alto, outra vista daquele parque, localizado no quinto andar

FOTOS Shutterstock

Há mais. No quinto nível está o Canopy Park, que inclui 14 mil metros quadrados de atrações. São, por exemplo, uma ponte suspensa com fundo de vidro, um labirinto de cercas-vivas e outro de espelhos, além de um jardim com flores e instalações feitas em colaboração com artistas. Esse é o caso de Crystal Clouds, de Andy Cao e Xavier Perrot, que conta com dezesseis belas nuvens refletindo padrões de cores com iluminação dinâmica de milhares de cristais, para cativar quem passa. Há ainda uma praça de eventos para mil pessoas.

Outro projeto do arquiteto está por vir em Cingapura. Ainda em estágio inicial, é uma adição ao famoso Marina Bay Sands Integrated Resort, também projetado por Safdie, que incluirá uma nova torre de hotelaria e área de entretenimento, com arena de música para 15 mil pessoas. O icônico resort de luxo, construído em terrenos recuperados, apresenta três torres de 57 andares, com fachadas de vidro inclinadas, ligadas por um jardim suspenso. O visual da expansão revelada pelo escritório tem estética similar.

À direita, o colorido Jardim de Pétalas, um destaque do Canopy Park. Abaixo, visão noturna da instalação Crystal Clouds, de Andy Cao e Xavier Perrot





Acima, imagem renderizada revela o futuro Albert Einstein Education & Research Center, em São Paulo. À direita, o átrio do centro, com sua cobertura abobadada de vidro.



Em São Paulo, também haverá uma nova construção assinada pelo arquiteto, que deverá ser finalizada em 2021. Parte do Hospital Israelita Albert Einstein, o Albert Einstein Education & Research Center (AEERC) será uma espécie de "oásis urbano", segundo o escritório. A ideia é se chegar a um lugar de educação e pesquisa, sim, mas também de repouso e contemplação, que ofereça um contraponto ao agito da cidade. As principais atividades do edifício serão organizadas em torno de uma série de pátios com a flora nativa brasileira, sendo que passagens contínuas ligam os blocos do centro. O telhado do átrio será uma abóbada de vidro, com um inovador sistema de cobertura e sombreamento que se adaptará ao clima variado de São Paulo. Como outras obras de Moshe Safdie, o prédio, ao que parece, promete ser um marco visual na paisagem da cidade.



O telhado do átrio será uma abóbada de vidro, com um inovador sistema de cobertura e sombreamento





## EMBARQUE IMEDIATO

O finlandês-americano Eero Saarinen projetou em 1955, no aeroporto JFK, em Nova York, um terminal que lembra asas, transformado no TWA Hotel

POR ROBERTO ABOLAFIO JUNIOR

**E**m meados do século 20, no pós-guerra, a aviação comercial decolava rumo a um novo público. A importante empresa de aviação norte-americana TWA, por exemplo, tornava os voos mais populares ao oferecer descontos e pagamento em parcelas, tendo em vista a classe média. Era um luxo que ficava mais acessível. Esse clima eufórico levou tal empresa, que operou de 1930 a 2001, a planejar um terminal próprio junto ao aeroporto Idlewild, hoje John F. Kennedy, em Nova York, dentro de um plano de expansão do lugar. E o finlandês-americano Eero Saarinen (1910-1961) foi contratado para projetá-lo. A ideia era fazer uma espécie de homenagem à aviação com o novo prédio.

Diferente dos primeiros arquitetos modernos, Saarinen, pertencente a uma segunda geração, trocou a linha reta por curvas e formas arrojadadas em suas obras. As principais estão nos Estados Unidos,



Acima, o local com paredes e detalhes de vidro tem escadarias e plataformas curvas. Abaixo, à dir., as cadeiras Tulip são alguns móveis criados por Eero Saarinen vistos no hotel. Na dupla de abetura, destaque para a imponente cobertura em forma de asas

país para onde emigrou aos 13 anos com a família. Uma das mais emblemáticas é mesmo o terminal da TWA, concebido em 1955. Conhecido como TWA Flight Center, ele fechou com o fim das operações da empresa. Mas tornou-se um marco da cidade, com sua casca de concreto na cobertura em forma alada. Nele, os interiores abertos fluem facilmente, com teto abobadado e um mínimo de limites de espaço. Uma curiosidade é que o arquiteto morreu sem ver a total conclusão do edifício, mas apenas a grande estrutura finalizada.

Hoje, a construção, devidamente restaurada e reformada, transformou-se no TWA Hotel, inaugurado em maio, onde há 512 quartos com um providencial e poderoso sistema de isolamento acústico, sendo o único hotel naquele aeroporto. Um dos pontos altos dos interiores é o lounge "afundado" no chão, com assentos embutidos. Um carpete em tom chille pepper red, cor exclusiva criada pelo arquiteto para o projeto, reveste essa parte.



Segundo o arquiteto, o projeto do TWA Flight Center foi uma abstração da ideia do voo



As áreas comuns, por sinal, exibem móveis criados pelo próprio Saarinen, com suas formas típicas, como as icônicas cadeiras Tulip. Os apartamentos – alojados em dois novos edifícios curvos atrás da edificação original – também. Entre as peças, estão a poltrona Womb, um clássico. Para lembrar a época de atividade do terminal, empregaram-se pôsteres vintage da TWA nas paredes brancas, que contrastam com o piso de madeira escura, destacando os detalhes de bronze. Já as janelas do chão ao teto garantem boa dose de luz natural.

Lubrano Ciavarrá Architects e Beyer Blinder Belle estão entre as empresas envolvidas na renovação e ampliação. Os quartos foram projetados por Stonehill Taylor, e INC Architecture & Design encarregou-se do amplo setor de eventos. Além disso, vale destacar a atuação do desenvolvedor Morse, do operador hoteleiro MCR e da autoridade portuária de Nova York e Nova Jersey, responsável pelo aeroporto JFK.

Os hóspedes contam, entre outras conveniências, com restaurantes, bares, lojas fitness center e piscina infinita instalada na cobertura. Há opções gastronômicas como o Paris Café by Jean-Georges, restaurante de 200 lugares com cozinha aberta. Para bebericar, o Sunken Lounge, do Gerber Group, oferece coquetéis a serem provados naquela local vermelho cor de pimenta.

Até hoje não se sabe ao certo em que Eero Saarinen inspirou-se para esse traçado tão marcante. A cobertura curva e ascendente lembra um pássaro ou um avião, está claro. Mas haveria também uma história segundo a qual o arquiteto teve a ideia da forma a partir da casca de uma toranja que pressionou no meio. Seja como for, o autor costumava dizer que o terminal era uma abstração da ideia do voo. E agora ela revive com força na cidade que nunca dorme.

Foto: Divulgação



Acima, o lounge com carpete em tom de vermelho desenvolvido pelo arquiteto. No alto, os interiores têm espaços fluidos



## BAUHAUS E ALÉM

Um passeio por Tel Aviv mostra que a cidade volta a ser  
vanguarda em arquitetura e design

por CINDY WILK

Nos 100 anos que marcam o nascimento da escola Bauhaus na Alemanha, Tel Aviv é uma das mais belas provas de que os nazistas falharam na tentativa de acabar com o movimento em 1933. A Cidade Branca, conjunto de cerca de 4 mil prédios de linhas simplistas, varandas geométricas e a uniformidade elegante de fachadas brancas e limpas, é um Patrimônio Mundial da Unesco espalhado pela região central da metrópole mais fervida de Israel.

Na última década, ao menos 10% dessas joias da arquitetura modernista erguidas na década de 1930 – por estudantes e professores fugidos da Alemanha – foram restauradas com primor, muitas transformadas em hotéis bacanas com *rooftops* que dão lugar a bares badalados e piscinas de borda infinita.

Mas a capital, que espiritualmente parece muito mais próxima a Berlim ou a San Francisco do que de sua vizinha Jerusalém, está indo além. Ao lado dos Bauhaus, nasce uma Tel Aviv que reflete a Israel do futuro e é cada vez mais um destino obrigatório para os amantes da arquitetura.

A começar pelo calçadão que acompanha por 6 quilômetros a cidade banhada pela costa do Mediterrâneo, do antigo porto, ao norte, a Jaffa, ao sul. O Tayelet, como é conhecido, passou por um bem-sucedido processo de renovação assinado pela firma

Acima, o Tayelet, calçadão à beira-mar em Tel Aviv, que teve restauração projetada pelo escritório Maystis Kassif Architects

FOTOS: Olycom



israelense Mayslits Kassif Architects e finalizado no ano passado. Ganhou formas orgânicas que remetem às dunas de Tel Aviv pré-concreto e integrou areia e cidade, devolvendo este espaço tão importante na vida hedonista do habitante de Tel Aviv.

Ali, as pessoas se movimentam como se fossem átomos no interior de um acelerador de partículas. É gente correndo, passeando com o cachorro (muitos), exercitando-se em aparelhos com cara de parquinho infantil, playgrounds de fato com crianças (muitas) brincando, ciclistas tradicionais ou quase voadores montados em suas bicicletas elétricas. Outros refrescam-se com cervejas Goldstar ou taças de vinho branco nos restaurantes pé na areia, beliscando a amada combinação de melancia com queijo feta.

A nova encarnação do calçadão integrou não apenas praia e urbe, mas também Tel Aviv e Jaffa, a histórica irmã-vizinha, praticamente um bairro ao sul da cidade, que andou bem maltratado nas últimas décadas. Sim, até a bíblica Jaffa se descolou. A maior prova disso é que a nova safra de hotéis ultra-luxuosos que abriram as portas nos últimos anos fica justamente ali e ocupa prédios cuja história é muito anterior à onda Bauhaus.



Acima e no alto, outras perspectivas do recém-restaurado calçadão Taylet, na cidade israelense

FOTOS Divulgação



Em sentido horário, interior e exterior do hotel Setai, aberto no ano passado



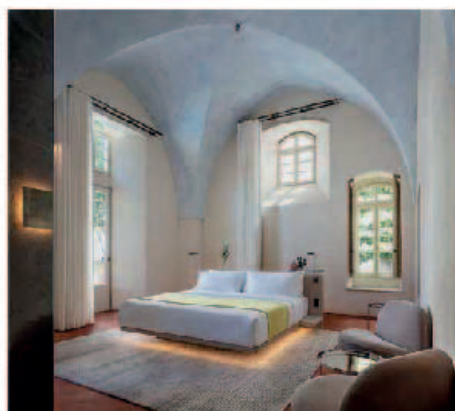
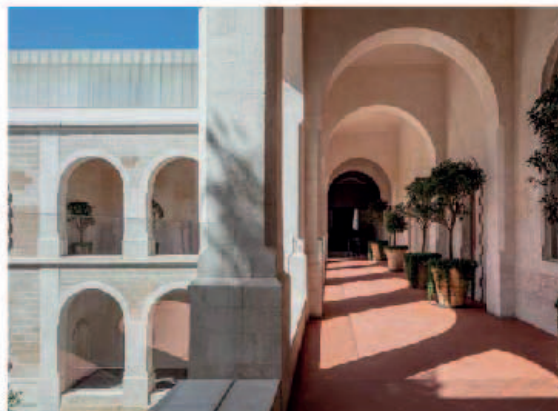
O aguardado Setai Tel Aviv, aberto no ano passado, ocupa uma antiga fortaleza cruzada do século 12 que serviu de prisão durante o Império Turco-Otomano. Meticulosamente restaurado, o hotel de 120 quartos e suítes tem interiores assinados pelo escritório londrino Ara Design, que aposta no *blend* de Oriente Médio clássico com toques contemporâneos. A piscina da cobertura, de borda infinita, com vista para o Mediterrâneo e para o skyline de Tel Aviv, é um escândalo.

As outras duas pontas da tríade de boas notícias hoteleiras ao sul de Tel Aviv também abriram as portas no ano passado. Bem no centro histórico de Jaffa, um prédio neo-renascentista de 1875 serviu de matéria-prima para o britânico John Pawson, do Museum of Design of London, bolar os contemporâneos interiores do The Jaffa, da The Luxury Collection da Marriott. Já mais para os lados de Tel Aviv, nasce o The Drisco, que, assim como o Setai, vem com o selo de qualidade da The Leading Hotels of the World. É também em um pré-

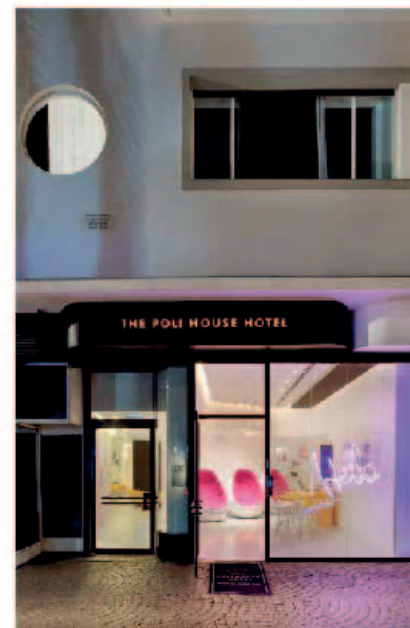
dio histórico, dessa vez o antigo Jerusalém Hotel, em American Colony, um bairro minúsculo fundado por 40 famílias norte-americanas que imigraram para a então Palestina no século 19 por razões religiosas e trouxeram consigo o estilo arquitetônico de seu Maine natal.

Mais longe do mar e mais ao norte, outra colônia histórica, a German Colony, também empresta suas estruturas para esta nova Tel Aviv. A vila de templários germânicos foi transformada no Saron Market, um complexo gastronômico que não deixa a dever para o La Boqueria, de Madri, ou o Borough Market de Londres. E, sim, tem até a Fauchon de Paris. Só mais uma prova de que Tel Aviv está cada dia menos faláfel/peixe-com-saladas e se tornando uma capital gastronômica. Ao redor da estrutura principal que abriga o mercado, as casas restauradas dão lugar a lojas-conceito, outros restaurantes e *wine bars*. Programa imperdível na cidade.

Voltando ao centro de Tel Aviv, ao coração da Cidade Branca, exemplos de arquitetura Bauhaus convertida em deliciosos pequenos hotéis não faltam. Um dos mais recentes desta leva, o The Poli House, abriu em 2016, após três anos de restauro, com 40 quartos e interiores assinados pelo designer Karim Rashid. É o



Três perspectivas do prédio renascentista que o arquiteto John Pawson transformou no hotel The Jaffa



único Bauhaus da coleção do Brown Hotels, com mais quatro apenas em Tel Aviv – Brown TLV, Beach House, Dave e Lighthouse. Em comum eles têm o design urbano moderno e criativo, além de bares animadíssimos que mesmo quem não se hospeda ali deve conhecer.

O ponto de partida para a Tel Aviv Bauhaus é o Bauhaus Center (Rua Dizengoff, 99). Além de muitos livros, mapas, suvenires ligados ao estilo arquitetônico, dali partem tours guiados pelos prédios que compõem a Cidade Branca. O conjunto fica espalhado pelo centro da cidade, mas concentrado principalmente pelos arredores do Dizengoff Circle, da Boulevard Rothschild e da Bialik Street. O prédio de número 21 desta última abriga a Bauhaus Foundation ([bauhaus.org.il](http://bauhaus.org.il)), com um pequeno museu que pode ser visitado.

Já para quem quer mergulhar a fundo no design israelense contemporâneo segue mais ao sul, para lá de Jaffa. Holon, a 10 km do centro de Tel Aviv, é uma cidade sem graça com apenas uma grata surpresa: o Design Museum Holon. Com suas faixas de aço sinuosas, o prédio-escultura é obra de Ron Arad, um dos principais nomes do design e da arquitetura israelense. Não há exposições permanentes, apenas temporárias.



Exemplos de arquitetura Bauhaus convertida em deliciosos pequenos hotéis não faltam



À esquerda, The Poli House, em estilo Bauhaus, com interiores assinados por Karim Rashid; abaixo, a piscina do hotel e o mercado Saron



# SURPRESAS DE UMA VINÍCOLA NO CHILE

A Vinã Vik, no Vale do Millahue, oferece não só bons vinhos, mas opções luxuosas de hospedagem. Há o hotel Vik Chile, além do novo Puro Vik, um conjunto de casas de vidro

POR ROBERTO ABOLAFIO JUNIOR





Cada vez mais brasileiros visitam o Chile, uma terra de contrastes, com tantas atrações e tantos bons vinhos. Em 2018, foram quase 600 mil turistas nacionais, e a tendência é de alta. Nem todos, porém, têm a chance de se hospedar em lugares exclusivos, como na Viña Vik, luxuosa vinícola com um quê futurista -- investimento do empresário norueguês Aleksander Vik, que teve a ideia de unir vinho e hotelaria a apenas duas horas da capital, Santiago. No Vale do Millahue, que significa "lugar de ouro" em mapudungun, idioma do povo ameríndio mapuche, a propriedade conta com o badalado Vik Hotel e agora apresenta mais uma opção de hospedagem. Em meio a montanhas com paisagem marcante, a novidade denomina-se Puro Vik. Trata-se de um conjunto de 19 casas de vidro que permitem total integração visual com a natureza do lugar, tudo com certa privacidade. As cabanas modernas têm de sobra arquitetura, arte e design, como aquele hotel, de onde ficam mais ou menos próximas. Afinal, Alex e Carrie Vik, mulher do proprietário, são amantes da boa estética.



Acima, uma das suítes do Vik Chile. No alto, um exemplo das casas de vidro que compõem o Puro Vik. Na pág à esq., acima, as paredes de vidro das casas permitem a integração visual com o entorno; abaixo, um banheiro com azulejos pintados. Na dupla anterior, vista do Vik Chile, com sua portentosa cobertura de titânio

FOTOS: Divulgação

As casas, concebidas pela dupla, contam com três paredes de vidro para os hóspedes desfrutarem das vistas em diferentes ângulos. Com pisos de madeira que se estendem do quarto para o terraço privativo, têm tetos cobertos com grama ou painéis solares. Os banheiros revelam mármore de diferentes partes do mundo, além de painéis japoneses de papel washi dispostos dentro das paredes de vidro que os separam dos dormitórios. Além disso, há armários de vidro transparente de design italiano.

A ambientação das unidades explora um mix de estilos e tendências. Cada uma é única. Pode-se ver de arte pop a holografias, do estilo boêmio a neons, passando por evocações da França do século 18. Não é só. Há também trabalhos do japonês Utagawa Hiroshige, mestre na arte do ukiyo-e, um gênero de xilogravura e pintura que se desenvolveu na terra do sol nascente entre os séculos 17 e 19. Ou ainda a arte em vidro soprado do escultor norte-americano Dale Chihuly.



Quem se hospeda no Puro Vik pode conhecer as instalações do Vik Chile, projetado pelo arquiteto uruguaio Marcelo Daglio, em conjunto com os donos do pedaço. Sua cobertura de titânio de desenho orgânico, à moda do canadense Frank Gehry, parece emular as formas montanhosas do entorno. Nele, há piscina com borda infinita voltada às montanhas, à mata e ao vinhedo, salão de jogos, academia e até um spa de vinho, para relaxar ainda mais. Ali 22 suítes têm cada qual nome decoração diferentes, mas sempre com conforto e certa sofisticação.

Para ter boas experiências gastronômicas, pode-se almoçar ou jantar no restaurante Milla Milla, que privilegia ingredientes da região em uma autêntica cozinha sul-americana. Se a ideia são refeições mais infor-

mais, os visitantes podem ir ao Milla Milla Pavilion, na Bodega Vik. O projeto dessa é do arquiteto chileno Smiljan Radic, em conjunto com os proprietários, que empregou formas arrojadadas, aspectos sustentáveis e tecnologia. Ali é o lugar perfeito para provar os vinhos Vik, resultado da mescla de uvas Cabernet Sauvignon, Carménère, Syrah, Merlot e Cabernet Franc. O início dessa história se deu em 2004, quando Aleksander resolveu criar um renomado vinhedo. A busca do melhor terroir na América do Sul acabou levando-o a adquirir, dois anos depois, 4,3 mil hectares naquela região chilena. Então, todo o resto se fez.

À esq., abaixo e na pág. ao lado, exemplos das suítes encontradas no Vik Hotel, cada qual com uma ambientação diferente



Foto: D. Daglio

# LAURA GONZALEZ NA MAISON & OBJET

A badalada arquiteta francesa é o destaque da edição de setembro da Maison & Objet, evento que se consolidou como fonte de inspiração

por JULIANE ALBUQUERQUE

A Maison & Objet, feira internacional de design, decoração e estilo sediada em Paris, irá ter sua próxima edição de 6 a 10 de setembro de 2019. O evento é um verdadeiro ponto de referência para a decoração, criação e o design, sendo um mosaico de tendências, homenagens, novos talentos e conceitos. Já que explora os diversos estilos do universo da decoração para renovar ideias e inspirar os profissionais do setor no mundo inteiro.

Desta vez, o tema escolhido é "Trabalho" – com a intenção de dar uma nova abordagem para os projetos de escritórios através da criatividade e do olhar voltado para o futuro da decoração. As principais criações em mobiliário de escritórios e espaços de trabalho serão exibidas em uma área da feira de 1.000 m² dedicada exclusivamente ao tema. Os últimos lançamentos para espaços de trabalho terão a curadoria de Chantal Hamaide e décor de Philippe Boisselier e estarão em uma das zonas "What's New".

## A HOMENAGEADA

A grande homenageada da edição de setembro é a arquiteta francesa, de origem espanhola, Laura Gonzalez. A Maison & Objet irá homenagear Laura como a Designer do Ano. Aos 37 anos, Laura já é bem conhecida em Paris pelo estilo do seu trabalho e, nos últimos dois anos, têm chamado a atenção também no mundo todo, estampando a sua "releitura do clássico" em vários restaurantes, bares, hotéis e lojas. Laura, que se formou na Paris-Malaquais School of Architecture, tem aplicado o seu estilo autêntico em cada projeto que faz desde quando abriu o seu escritório em 2008. Como pode-se observar nas lojas Louboutin em Barcelona e Amsterdam ou nas Cartier de Estocolmo, Zurique e Londres. "Eu sinto que os espaços precisam ter a sua própria alma".

Alguns dos locais estavam com as suas belezas adormecidas e a arquiteta teve a habilidade de despertar e trazer de volta o que eles tinham de mais bonito, como por exemplo nos projetos do Hotel Christine e da Brasserie La Lorraine, em



Laura Gonzalez, combina estampas, materiais, cores e épocas dando aos seus projetos um tom único e repleto de detalhes interessantes



Eu sinto que os espaços precisam ter a sua própria alma. Por isso também, eu faço questão de nunca fazer uma coisa duas vezes



FOTOS Divulgação

Os projetos de Laura Gonzalez trazem um mix criativo que dialoga com o clássico, o moderno e o autoral, como nas suas criações para AD Interieurs, o restaurante La Gare e a loja conceito 86 Champs (acima, no sentido horário)



Paris. Para ela, é importante imprimir o seu olhar apurado em cada detalhe de seus projetos, atualizando referências clássicas e misturando com uma generosa dose de imaginação criativa. "Eu faço questão de nunca fazer uma coisa duas vezes", comenta a arquiteta que sempre faz trabalhos bem autorais.

Laura está atualmente trabalhando em um projeto que combina bem com seu senso de exuberância: a renovação de uma mansão no Vexin – um parque natural na França – para criar o que ela chama de "Living Showroom". É um lugar onde ela pretende receber clientes, artesãos, chefs, jornalistas, em um espaço com achados vintage, como móveis, sofás, luminárias e mesas. "Meu mobiliário me traduz, porque é feito sob medida. Você pode escolher a cor da cadeira para combinar com um número infinito de tecidos", explica. As peças da coleção vão estar ao lado de criações pontuais desenvolvidas com artesãos. O showroom deve abrir em novembro desse ano.

# CASA DE CULTURA

Em seu apartamento no Leblon, no Rio, a psicanalista e estilista Toia Lemann realiza saraus e encontros de literatura, dedica-se à criação das estampas de sua marca, a Anna Vic, e ainda ensaia para sua nova empreitada, gravar um disco

POR JOANA RAMALHO FOTOS CAMILLA MAIA

Cercada por livros, fotos e lembranças de viagens, Anna Victoria Lemann conta que a biblioteca é seu canto preferido no amplo apartamento onde mora, no Leblon. É ali que ela recebe amigos para encontros semanais de literatura e animados saraus, que acontecem religiosamente uma vez por mês. De uns tempos para cá, a cantoria passou a ser levada a sério por ela, que está gravando um disco de blues com toques de música brasileira. "Quando criança, cantava no coral da escola e tocava violão, mas depois inibi completamente. Há três anos comecei a fazer aulas e, agora, me empolguei a fazer essa coisa ambiciosíssima que é gravar um disco, de farra. É uma brincadeira séria e muito difícil de ser realizada."

Toia mora no mesmo apartamento desde que saiu da casa dos pais, o empresário Jorge Paulo Lemann e a artista plástica Tote Quental, há cerca de três décadas. Seus dois filhos, Maria e Carlos, nasceram lá. Ao longo dos anos, o imóvel passou por mudanças e a maior delas ocorreu depois que se divorciou. Resolveu derrubar paredes para integrar todos os ambientes do estar e apostou em cores fortes nos estofados. "A arquiteta Lucia Crema, minha amiga, ajudou na obra, mas a decoração sou eu que faço. Arrumo tudo sozinha. E, como se vê, adoro misturar cores", diz ela, que atualmente divide a casa com a filha e com a gata Carlotinha. "A casa é um reflexo da minha vida, em cada canto há uma lembrança de uma viagem, objetos que herdei dos meus pais..."

Na página ao lado, Toia Lemann em seu lugar predileto no apartamento no Leblon, a biblioteca. Ali, a psicanalista e estilista reúne amigos para encontros literários, em que se debruça sobre obras de autores clássicos, como Marcel Proust e seu *Em Busca do Tempo Perdido*



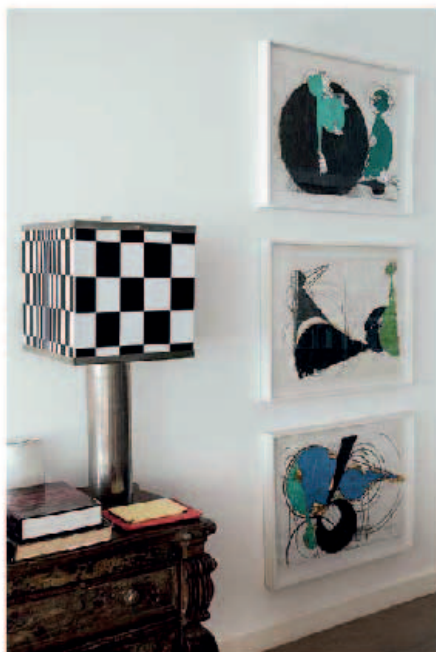
Psicanalista por formação, ela fundou, há um ano, uma grife de moda, a Anna Vic, com loja física no Leblon e dois pontos de venda em São Paulo. "Depois de dez anos trabalhando em consultório, cheguei à conclusão de que queria um trabalho que não fosse tão solitário. A minha visão de mundo, no entanto, continua psicanalítica. Ainda faço análise e adoro. Sou apaixonada por Freud", conta. "A marca é um retrato do meu estilo e reúne todas as peças que gosto de vestir. Para mim, conforto e elegância devem andar sempre juntos. Nessa altura do campeonato, não é admissível que uma mulher tenha que sofrer para ficar bonita. O mundo andou!".

O ponto de partida para as criações da Anna Vic foi a coleção de desenhos e aquarelas, em sua maioria

abstratos, deixadas por sua mãe, morta há 14 anos. "Minha mãe também era psicanalista e, no fim da vida, foi virando cada vez mais artista plástica. Uso os seus trabalhos como inspiração para as estampas. Também fiz uma coleção-cápsula a partir de um quadro de Luiz Áquila e outra inspirada numa obra de Roberto Magalhães. O diálogo da moda com a arte é a essência da Anna Vic". Na colorida sala de casa, duas telas assinadas por Tote têm lugar de destaque, assim como uma coleção de desenhos de Carlos Contente ("Um jovem bárbaro que concorreu o Prêmio Pipa") e uma série de Nuno Ramos. "A curadoria aqui de casa é bem pessoal", diz ela. Inspirada, Toia recentemente começou a pintar. Um dos seus trabalhos, pela primeira vez, vai virar estampa da grife. É mais uma faceta da nova fase de sua vida.

Abaixo, destaque para, à direita, o livro *Ilusões da Odisseia*, do italiano Mimmo Paladino, forte inspiração para as criações de Toia. Na página ao lado, quadro do artista plástico goiano Marcelo Sotá atrás do sofá, no living





Em sentido horário, duas perspectivas de série de desenhos de Carlos Contente, artista plástico carioca já indicado ao prestigioso prêmio PIPA; trio de obras do paulistano Nuno Ramos.

Na página ao lado, a gata Cartotinha, no hall de entrada, com pintura de Tore Quental, mãe de Toia, e móveis adquiridos pela estilista em antiquários



O diálogo da moda com a arte é a essência da Anna Vic





## A MARCA DA MODA NO UNIVERSO DECÓR

Cada vez mais as grandes marcas da moda expandem sua criatividade e estilo para o mundo do design e da decoração

por JULIANE ALBUQUERQUE

**M**ilan Design Week (o tradicional Salone del Mobile Milano) é o grande termômetro dos rumos do decór mundial. Afinal, é lá que as principais novidades do setor são lançadas anualmente. Entre diversos designers novos e tradicionais do mundo todo que passaram pelo salão de 2019, a forte presença de marcas da moda luxo chamou atenção. As grandes maisons como Dior, Louis Vuitton, Hermès, Armani e Fendi estão entrando no universo da decoração com mais força do que nunca, combinando perfeitamente os conceitos de estilo, arte e design e levando ainda mais elegância ao decór.

A liberdade criativa da moda casa perfeitamente com a modernidade que o design atual imprime à decoração. Tanto, que cada vez mais diferentes marcas de moda também marcam presença na Milan Design Week 2019, como Roberto Cavalli, que apresentou a coleção Home Interiors com peças de estilo elegante e tradicional. Já Ermenegildo Zegna mostrou a coleção Zegna Toyz – com pequenos acessórios tech e de homeware em um tom de releitura dos anos 60, com fones de ouvido, coleiras de cachorro e toca discos.

Confira as coleções das grandes marcas de moda que mais se destacaram na Milan Design Week 2019:

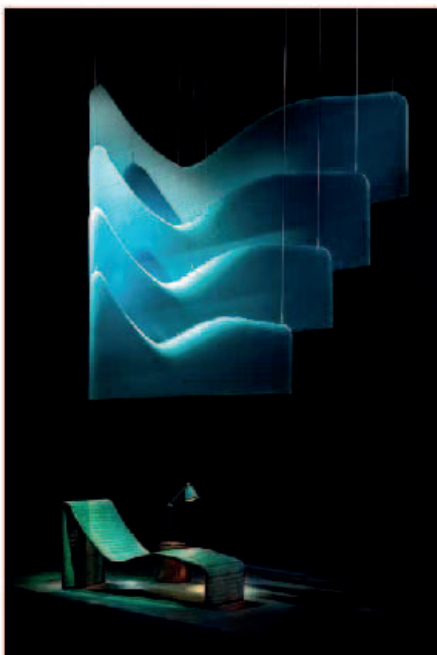


### FENDI CASA

Há 30 anos a FENDI fez sua primeira incursão no mundo da decoração, sendo uma das veteranas da moda a investir em homewear. Este ano, além da coleção de aniversário da FENDI Casa (reedição de seus itens de arquivo mais famosos), a marca mostrou no Salão de Milão uma nova coleção em parceria com a arquiteta e designer de interiores Cristina Celestino, a "Back Home". A instalação celebrou o icônico motivo listrado Pequín da FENDI, seu logo lançado em 1987, que evoca a herança de elegância e sofisticação da marca de forma discreta.

Armada com seu estilo próprio, Cristina Celestino retrabalhou o Pequín para criar uma gama refinada e criativa de peças de decoração. A linha traz uma combinação criativa de materiais, que vão de mármore e ônix elegantes a superfícies metálicas que mostram diferentes efeitos táteis e coloridos. Silhuetas curvas e suaves definem as poltronas e sofás onde as listras Pequín se destacam com seu visual geométrico. A moda serve como inspiração principal para a coleção, com espelhos e lâmpadas inspiradas em abotoaduras, enquanto os gabinetes têm inspiração no Art Decó com formas geométricas, curvas fortes e linhas verticais.



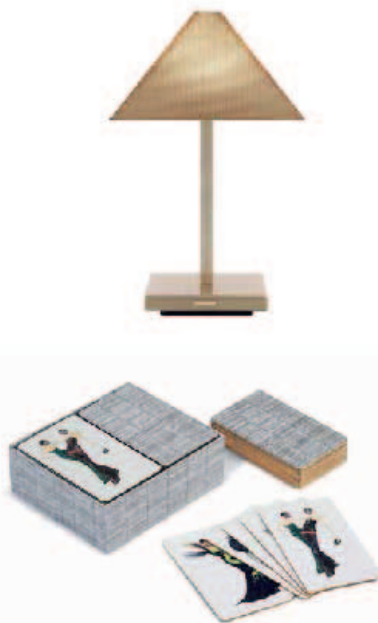


## ARMANI CASA

A linha Armani Casa, de Giorgio Armani, é uma das coleções de artigos de decoração mais estabelecidas por uma marca de moda. Originalmente lançada em 2000, a Armani Casa agora oferece de tudo, de móveis a iluminação e tecidos. Neste ano, a coleção trouxe a interação entre a luz e a escuridão, transparência e opacidade. A coleção "Nature and the East" faz uma troca sutil entre sensibilidade e estilo, um processo de harmonia entre diferentes culturas.

As peças buscam expressar leveza, explorando espessuras sutis dos materiais, tanto nas estruturas dos móveis até as texturas dos tecidos.

O sutil também aparece em superfícies mais rígidas como madeira e couro, reformuladas para ter uma identidade nova e mais divertida. O charme oriental aparece por meio da alusão à iconografia japonesa: natureza, fontes termais, a forma do tsuba (a espada japonesa), a leveza e fluidez das ondas. A combinação de materiais mais artesanais com requintados, como vidro de Murano, faz parte já da tradição da Armani em trabalhar componentes clássicos com matérias-primas originais e com materiais inovadores, como a resina e tecidos têxteis sintéticos desenvolvidos para a indústria aeroespacial.



## DIOR MAISON

Para o Salone del Mobile em Milão, a Dior Maison apresentou 14 criações exclusivas projetadas pelo Dimore Studio – fundado em Milão em 2003 pela dupla italo-americana Emiliano Salci e Britt Moran – que recebeu "carta branca" para criar uma série de objetos de decoração imprimindo o estilo Dior. Eles criaram uma coleção altamente exclusiva, disponível somente por pedido especial durante um ano, que resultou de um virtuoso trabalho que une diferentes metais (ouro, prata e bronze) ao tecido rattan natural celebrando o 'cannage', código icônico da Maison Dior. O 'cannage' é um dos motivos que pontuam essa coleção, juntamente com sofisticados trabalhos em folha de prata e nuances douradas – o ouro, cor e metal símbolos da Maison – que revisita a paixão de Monsieur Dior pelo século XVIII de uma maneira contemporânea.

As peças também buscaram ressaltar o surrealismo e o cubismo, dois dos movimentos artísticos favoritos de Christian Dior, como ex-galerista, colecionador de arte e amigo e admirador dos maiores artistas do século XX, de Picasso a Dalí e Magritte. O suporte de guarda-chuvas, em rattan trançado em latão banhado a ouro e acabamento em metal preto, é intitulado 'Ceci n'est pas



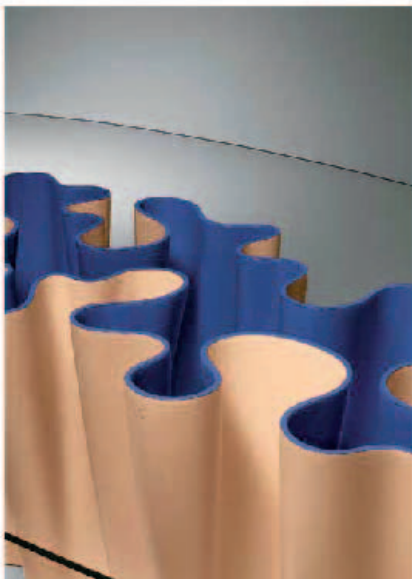
un vase' (isto não é um vaso). Enquanto uma série – em Plexiglas cinza esfumado – compreende dois vasos, um isqueiro cúbico, um cinzeiro e bandeja, foi batizada de 'Cubisme'. Foi apresentada também a série 'Basket', com três vasos com curvas lunares, além de jogos americanos, bandejas e um conjunto de porta-retratos em vidro e ouro polido, chamado de "Trittico" (tríptico).



#### LOUIS VUITTON

Para a Milan Design Week, a Louis Vuitton apresentou as novas criações de dois estúdios de design que passaram a integrar o projeto Objets Nomades: o Atelier Biagetti e Zanellato/Bortotto. Eles se juntaram ao line-up de renomados designers do projeto, que inclui India Mahdavi, Patricia Urquiola, irmãos Humberto e Fernando Campana, Tokujin Yoshioka, Andre Fu, entre outros. O Objets Nomades começou em 2012 com linha criativa e elegante de móveis e objetos de decoração criados pelos designers em parceria com a Louis Vuitton. A cada ano, novas peças inspiradas na arte de viajar são apresentadas, oferecendo um encontro entre os designers e os artesãos criativos marca.

Os dois estúdios de design italiano trabalharam ao lado de um artesão local para produzir seus projetos para o salão. O Atelier Biagetti criou a "Anemona" – que é uma mesa de jantar com tampo de vidro com base ondulada revestida por um couro bege natural. Já a dupla italiana Zanellato/Bortotto faz sua estreia com "Mandala", uma tela em couro inspirada no artesanato nômade, em cores que lembram a lagoa veneziana ao pôr do sol. Além dos estantes, a coleção também apresentou novas peças dos designers que já fazem parte do projeto. Os brasileiros irmãos Campana desenvolveram "Bulbo", um assento em formato de uma flor tropical semelhante a um casulo de couro e tecido. Já Andre Fu criou uma cadeira de conversa fluida inspirada nas danças asiáticas tradicionais (daí o nome "Ribbon Dance Chair"). Ela possui dois assentos interligados por uma peça de madeira curva coberta com couro Louis Vuitton.



#### HERMÈS

Durante a Milan Design Week deste ano, a Hermès prestou homenagem aos materiais (como porcelana, vime, caxemira, madeira mogno, entre outros) que compõem as peças da sua nova linha para casa. O conceito por trás da coleção "All About Color" da Hermès foi o de honrar os materiais e reconhecer a importância que eles desempenham no design de interiores. A instalação da marca no salão foi em um espaço projetado pelo vice-diretor artístico da Hermès, Charlotte Macaux Perelman e o curador Alexis Fabry.

Com várias cores usadas comumente pela Hermès, a coleção home "All About Color" usou tecidos novos e brilhantes. A intenção foi revelar que o material está inteiramente contido nas ações dos objetos: combinando o útil e o belo, encontrando o equilíbrio certo. A ideia foi quebrar alguns padrões de hierarquia dos materiais, mostrando que há tanto nobreza na cestaria de vime quanto na porcelana. A coleção conta com abajur de granito preto, vasos de porcelana com cores metalizadas, centros de mesa em couro e madeira, sacolas de picnic festas de cestaria, entre outras criativas peças.





## BALZAQUIANO

Memorial da América Latina, em São Paulo, comemora 30 anos em 2019, com programação que destaca o educador e antropólogo Darcy Ribeiro, idealizador de seu projeto cultural

*emmanuel* 30 anos  
MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA

Quando foi inaugurado, em 18 de março de 1989, o Memorial da América Latina recebeu um vaticínio do antropólogo Darcy Ribeiro (1922-1997), que assinava a concepção de seu projeto cultural: "O grande público que por aqui passar terá a alegria de perceber a capacidade de criação e a sensibilidade desses povos das Américas que, foram, no passado, grandes civilizações". Passados 30 anos de sua abertura, o Memorial abraça o desafio de manter vivo o legado pretérito louvado por Ribeiro, e construir pontes entre o que é história, o que é presente e o que se espera do futuro.

"A principal função do Memorial é a integração dos povos latino-americanos por meio de cultura. A cada dia trabalhamos mais e mais para valorizar esta convergência entre arte e educação, conhecimento, por meio de ações diversas, fazendo uma aproximação com os outros países numa ponte para o futuro. Também buscamos um diálogo com o mercado, tirando um pouco este peso de estatal, para que a instituição seja porta de entrada de eventos e produtos de empresa, e porta de saída de conhecimento", avalia Jorge Simão, presidente da Fundação Memorial da América Latina.

Como guardião de memória e história por excelência, a instituição elegeu o próprio Darcy Ribeiro para ser homenageado neste ano, entre outras comemorações. O Memorial vai abrigar uma exposição de fotos de Ribeiro, em parceria com a fundação que leva seu nome. Em grande formato, as imagens vão ficar dispostas nas pilastras externas ao longo do Pavilhão da Criatividade. Haverá ainda um seminário, com enfoque em educação, e o lançamento de livros com caricaturas do antropólogo de sorriso largo e sobrancelhas bastas. As homenagens serão todas realizadas na hoje balzaquiana instituição, cujo projeto arquitetônico foi concebido por Oscar Niemeyer (1907-2012), outro luminar da cultura brasileira no século 20. O complexo, erguido entre 1987 e 1989, na

Barra Funda, soma mais de 25 mil metros quadrados de área construída, e abriga o Salão de Atos Tiradentes, o Auditório Simón Bolívar (destruído por um incêndio em 2013, mas reconstruído e reaberto quatro anos depois), a Biblioteca Victor Civita, a Galeria Marta Traba, o Pavilhão da Criatividade Popular e o Edifício do Parlamento.

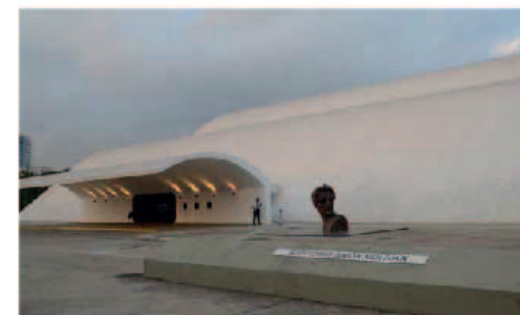
Sua estrutura mais popularmente conhecida, no entanto, é a escultura em forma de uma mão, instalada na Praça Cívica. De concreto, com sete metros de altura, tem em sua "palma" o subcontinente americano, em baixo relevo, com uma pintura de esmalte vermelho, que parece escorrer, como sangue. A propósito, Niemeyer também vai ser objeto de tributos nesta três décadas do Memorial, com uma mostra de desenhos e croquis feitos pelo arquiteto durante o processo de criação de seu projeto.

Com público de quase 2,5 milhões de visitantes em 2018, o Memorial sempre teve uma programação bastante diversa, abrangendo desde atrações eruditas, como o Maestro Zubin Mehta à frente da Filarmônica de Israel e o Balé Nacional de Cuba, a apresentações de música popular – passaram pelo auditório ou suas áreas ao ar livre brasileiros como Caetano Veloso e Alceu Valença, e vizinhos de continente, como o grupo Raíces de América e a cantora Mercedes Sosa. Mas não somente de palcos se faz a agenda do Memorial. Nos últimos anos, por exemplo, um de seus eventos recordistas foi a exposição *Rá-Tim-Num*, o *Castelo*, que recebeu mais de 820 mil pessoas.

As comemorações de 30 anos da instituição também vão, claro, espelhar esta diversidade. Em breve, numa parceria com a Unesp, o Memorial vai começar a ter apresentações quinzenais de música clássica no auditório da biblioteca. A instituição vai ainda receber a 14ª Edição do Festival Latino-Americano de Cinema, a mostra *Lendas Brasileiras*, na Galeria Marta Traba, o evento Mesa São Paulo, e relançará seu site, com navegação mais intuitiva e uma galeria chamada *Uma Janela para a América Latina*, com obras de artistas contemporâneos do subcontinente. Passado, presente e futuro, todos conectados, pelas passarelas física ou virtuais do Memorial.

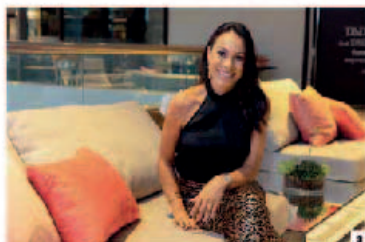


Acima, Jorge Simão, presidente da Fundação Memorial da América Latina; ao lado, o Auditório Simón Bolívar. Na página anterior, no alto, a "mão", escultura mais conhecida do projeto de Oscar Niemeyer; abaixo, seto comemorativo dos 30 anos da instituição



## AGENDA CULTURAL

Gonfira quem esteve presente nos eventos Show Case, ID 10 anos, Arteprima, Ilha de Caras e Pós-Milão



SHOW CASE - 1. Fabiano e Tânia Hayasaki 2. Luciana Almeida  
3. Marcy Ricciardi 4. Luiz Bianchi, Fabiano Hayasaki, Danieli  
Masropietro, João Nagy, Vinicius Lupi e Tânia Hayasaki



5. Claudia Elias 6. Mariana Noronha e Sanha  
Akad 7. Rodrigo Costa 8. Cristina Rocha Andrade  
e Patricia Rocha 9. Solange Guerra 10. Cristiane  
Schiavoni 11. Isabel Konder Comparato



10 ANOS. O D&D SHOPPING  
HOMENAGEOU 90 RENOMADOS  
PROFISSIONAIS DA  
ARQUITETURA E DECORAÇÃO.  
ANGELO DERENZE, DIRETOR  
GERAL DO D&D, COMANDOU  
A FESTA QUE ACONTECEU NO  
GOLDEN HALL, LOCALIZADO NO  
WTC EVENTS CENTER SP





ILHA DE CARAS: PASSEIO DE LANCHIA, SAFARI E PAISAGENS PARADISIÁCAS MARCA VIAGEM DOS PROFISSIONAIS



ARTEPRIMA MILANO: O D&D SHOPPING FOI O PONTO DE ENCONTRO DOS AMANTES DO DESIGN PARA OUVIR EM PRIMEIRA-MÃO, PELO RENOMADO JORNALISTA MARCELO LIMA, SOBRE OS PRINCIPAIS PONTOS DE MILÃO



TALK SOBRE ISALONI 2019: ANGELO DERENZE, DIRETOR GERAL DO D&D SHOPPING, RECEBEU NO DIA 6 DE MAIO ÀS 15H A JORNALISTA TAISSA BUESCU, DIRETORA DE REDAÇÃO DA CASA VOGUE, PARA BATER UM PAPO COM OS MAIS RENOMADOS ARQUITETOS, DECORADORES E INFLUENCERS DO SEGMENTO, SOBRE TUDO O QUE ACONTECEU NO MAIOR EVENTO DE DESIGN DO MUNDO – O SALONE DEL MOBILE

